

ESPORTES

BASQUETE Caitlin Clark desponta como futura estrela da WNBA e eleva o patamar do esporte feminino universitário nos EUA

A gigante entre as grandes

ARTHUR RIBEIRO*

Fenômeno. A palavra é pouco para descrever Caitlin Clark, mas serve para introduzir o que a jogadora vem fazendo no basquete. Aos 22 anos, a jovem de 1.83m tomou conta do mundo da bola laranja e já se estabeleceu como um dos maiores nomes da história do esporte universitário. Detentora do recorde de mais pontos marcados entre homens e mulheres na primeira divisão da NCAA, a liga das faculdades estadunidenses, a armadora agora quer o título com o Iowa Hawkeyes, time do estado onde nasceu.

O desempenho em quadra já faz Clark ser considerada nome praticamente certo como a primeira escolha geral do draft da WNBA, marcado para 15 de abril. Fora delas o brilho segue tão grande quanto. Até junho de 2021, jogadores universitários não podiam lucrar com o esporte, mas desde então a NCAA liberou os atletas a receberem com o acordo NIL, relativo a nome, imagem e popularidade (likeness).

Sucesso na terra do Tio Sam, a craque não ficou para trás nessa. Ela é a quarta no país com maior valor de NIL estimado, na casa dos 3,5 milhões de dólares. Na frente dela estão apenas Bronny James, filho do astro da NBA LeBron James e também jogador de basquete, em USC; Shedeur Sanders, filho

Getty Images via AFP



Caitlin Clark fez história no basquete universitário e quer coroar trajetória com título por Iowa

do ex-jogador da NFL Deion Sanders e quarterback de Colorado; e Livvy Dunne, ginasta de LSU. Os números chegam a impressionar, principalmente pelo salário de caloura na WNBA ser na casa dos 80 mil dólares por temporada.

"Acho que há prós e contras em ambos os lados, e foi isso que deixou a decisão (de ir para a WNBA) tão difícil. Foi quase uma situação que todos ganham,

mas ao mesmo tempo também perdem, porque estou abrindo mão de algo. Estou pronta para o próximo capítulo e um novo desafio na minha vida, mas acho que a razão de ter decidido é para ter esse fim de ciclo (na NCAA)", explicou ao USA Today quando anunciou a inscrição no draft.

O foco em ir para a liga profissional feminina a fez abrir mão de uma bolada da liga BIG3. O

campeonato, organizado pelo rapper e ator Ice Cube, ofereceu uma proposta de US\$ 5 milhões para ter Clark em um dos times do torneio de 3x3, mas foi declinada. Ela também dispensou a possibilidade de um ano extra na faculdade, pois a NCAA liberou mais um ano de participação para quem entrou na universidade durante a pandemia, de quatro para cinco. Ainda

"Ainda estou absorvendo tudo. É uma loucura (ser a maior pontuadora da NCAA)! Se no início da minha carreira alguém tivesse me dito que isso aconteceria, eu chamaria a pessoa de louca. Estou muito grata por isso"

Caitlin Clark

última final universitária, quando LSU bateu Iowa na decisão.

Nome na história

Quando o assunto é recorde, o de maior pontuadora da NCAA foi mais um na carreira de Clark. O marco veio em 15 de fevereiro, quando superou os 3.667 pontos de Pete Maravich, com direito a uma cesta do meio da rua para ultrapassar a lenda da NBA. Pouco depois, em 8 de março, ela deixou para trás Stephen Curry para assumir o posto de mais cestas de três em uma única temporada do basquete universitário. Ainda entram no currículo as quatro seleções para time ideal da conferência BIG10 e uma série de prêmios.

Quem sorri de orelha a orelha com tudo isso é o Indiana Fever, dono da primeira escolha do draft da WNBA. Mas antes de migrar para jogar com as profissionais, o foco é apenas um para coroar a trajetória brilhante na universidade: ser campeã. O caminho para isso é pelo March Madness, os playoffs do basquete universitário. Já nas oitavas de final, chamada de Sweet 16, Clark lidera Iowa contra Colorado, amanhã, às 16h30, sem transmissão para o Brasil.

Por ser jogo único e eliminatório, agora toda vez que a camisa 22 entra em quadra pode ser a última. Depois, será vez de seguir fazendo história, mas na principal liga feminina do mundo.

F. FEMININO

Real traz um ponto para o DF

NANA ADNET*

Real Brasília e Botafogo ficaram no 0 x 0, na tarde de ontem, no Estádio Nilton Santos, pela quarta rodada do Brasileirão Feminino. Jogando em casa, a equipe carioca domou as Leões e dominou a partida, mas não conseguiu balançar as redes, apesar das oportunidades criadas.

O destaque das candangas foi a goleira Dida, principal responsável pela equipe ter segurado o zero no placar e deixado o Rio de Janeiro com um ponto na bagagem.

O resultado fez ambas as equipes estacionarem no meio da tabela, com cinco pontos, separadas apenas pelo saldo de gols. O Botafogo ficou na frente, em 9º, com o Real Brasília logo atrás, em 10º, mas um gol marcado a menos.

Após essa rodada as Leões terão 16 dias para se preparar para o próximo duelo, devido aos jogos do calendário da FIFA. Em 13 de abril, elas vão a Nova Lima enfrentar o Cruzeiro, pela quinta rodada. As duas equipes se encontraram em fevereiro deste ano, pela Supercopa do Brasil, e as Cabulosas venceram por 1 x 0.

* Estagiários sob a supervisão de Danilo Queiroz

Staff Images Woman/ CBF



Real Brasília ficou no empate sem gols contra o Botafogo

Local **Casapark** espaço casa

Mezanino da Livraria da Travessa

CLUBE do assinante 57% DE DESCONTO

INGRESSOS EM SYMPLA.COM.BR

FLAVIO ANDRADDE

JOGANDO CONVERSA FORA

STAND-UP COMEDY

SEXTA 19/04 ÀS 21H

BLA BLA PRODUÇÕES

Apoio: METROPOLITAN by ATLANTICA HOTELS, Pet fun, Jijoca RESTAURANTE, BRASÍLIA comedy show

Apoio de mídia: CORREIO BRAZILIENSE